

A FAUNA REPRESENTADA NOS ARTEFATOS DO SAMBAQUI ILHA DAS OSTRAS – BAHIA - BRASIL

Suely Amancio-Martinelli – UFS

suelyamancio@hotmail.com

RESUMEN

El sambaqui Isla de ostras se compone de sedimentos, restos malacológicos, restos de crustáceos, concreciones, restos de pescado, material lítico, carbón, huesos de mamíferos y restos cerámicos. Los restos de fauna constituyen 12,76% de los componentes de los materiales Sambaqui distribuidos en todos los niveles, con diferentes densidades en los bolsillos fácilmente definidos por fragmentos de conchas o cangrejos. Los artefactos hechos con malacológicos predominaron, en comparación con otros artefactos encontrados en el sitio, ya que 85 de los artefactos fueron hechas utilizando como *Lucina pectinata* pulse el asunto, y 29 de ellos utilizan el gasterópodo como materia prima.

Os habitantes do sambaqui Ilha das Ostras se instalaram na região da paleolaguna do Conde por volta de 5.200 anos AP, sobre um depósito Pleistocênico, iniciando o processo de construção do sítio, quando o nível do mar estava com cerca de 3,5 m acima do atual, momento associado à Última Transgressão (SILVA-SANTANA,2004).

Nesse ambiente, os construtores do sambaqui Ilha das Ostras (Fig. 01), num raio de 5 km, tiveram acesso a fontes de água doce dos rios e minadouros, às matas para coleta de vegetais, madeira e fauna de mamíferos, aos manguezais que dão suporte a mariscos diversos e madeira para combustível, às fontes relacionadas à laguna e mar aberto, às fontes de argila e de lítico (AMANCIO-MARTINELLI, 2007).

O sambaqui Ilha das Ostras é composto por sedimentos, vestígios malacológicos, vestígios de crustáceos, concreções, vestígios de peixes, material lítico, carvão, ossos de mamíferos e vestígios cerâmicos.

Os vestígios faunísticos compõem 12,76% dos materiais constituintes do sambaqui, distribuídos em todos os níveis, com densidades variadas e em bolsões facilmente

delimitados de conchas ou de fragmentos de caranguejos (AMANCIO-MARTINELLI,2006). Para a identificação das Famílias, gênero e espécies do material de fauna, contamos com a colaboração do zooarqueólogo Albérico Nogueira de Queiroz, da Universidade Federal de Sergipe, da arqueóloga Cristiana de Cerqueira Silva Santana da Universidade do Estado da Bahia e nos apoiamos no trabalho de Rios e colaboradores (1994).

A análise dos vestígios da fauna demonstra que a dieta alimentar dos habitantes do sambaqui Ilha das Ostras está intimamente relacionada à utilização dos recursos associados ao ecossistema ambiental da área, representado por uma dieta a base de ostreídos, crustáceos e peixes de pequeno, médio e grande porte, e pela caça representada em menor intensidade por vestígios de animais terrestres (AMANCIO-MARTINELLI, 2007).

Os artefatos malacológicos predominaram, frente aos demais artefatos encontrados no sítio, já que 85 dos artefatos foram confeccionados utilizando como matéria prima a *Lucina pectinata*, e 29 tendo como matéria prima o gastrópode(AMANCIO-MARTINELLI, 2006).

Os artefatos confeccionados sobre valvas de *Lucina pectinata* (Fig. 1), apresentam evidências de retoques ao longo da margem ventral, resultando em um bordo ativo serrilhado. A presença desses artefatos é verificada a partir do nível 60-70cm, quando a existência dessa espécie passa a ter uma representatividade maior, até a profundidade do nível 3,40-3,50m.



Figura 1 - Artefatos sobre valvas de *Lucina pectinata* - Foto Suely Amancio Martinelli, desenho acervo do Museu do Homem Sergipano - MUHSE

Segundo Rohr (1977), a menor utilização de material conchífero para a confecção de utensílios, verificada nos sítios sambaquis, acontece porque esse tipo de material

apresenta resistência inferior a ossos e dentes, sendo, entretanto, excelente matéria prima para a confecção de berloques e contas de colar.

No caso do sambaqui Ilha das Ostras, os artefatos confeccionados sobre *Lucina pectinata* representam a maioria dos artefatos encontrados, mostrando uma “preferência” dos habitantes do sítio por esse tipo de material, para confeccionar seus instrumentos/utensílios.

Ainda foi encontrado, no nível 90-100cm, um pequeno adorno de forma quadrangular com perfuração polida no centro, que devido a seu tamanho não foi possível estabelecer a partir de que carapaça foi confeccionado (Figura 2).



Figura 2 - Adorno - Foto Suely Amancio Martinelli, desenho acervo do Museu do Homem Segipano - MUHSE

Todos os artefatos confeccionados a partir de ossos e dente de mamíferos foram encontrados na camada II. Dois artefatos foram confeccionados tendo como base osso de *Tayassu pecari* “porco do mato”. Estão caracterizados por uma ponta fabricada sobre um fragmento de costela medindo 6cm de comprimento. Cabe ressaltar que as técnicas empregadas na fabricação do instrumento revelam a presença de seccionamento longitudinal ao segmento ósseo, e transversal no sentido do mesmo, formando uma ponta (Fig. 3). O outro instrumento, medindo 7,5cm de comprimento, apresenta um corte longitudinal, com marcas de polimento na ponta (Fig. 4).



Figuras 3 e 4 – Instrumentos confeccionado a partir de osso de *Tayassu pecari* - Fotos Suely Amancio Martinelli

Um único adorno elaborado em dente de roedor foi identificado no nível 60-70cm, apresentando perfuração na raiz (Fig. 5) .



Figura 5 – Adorno confeccionado em dente de canídeo - Foto Suely Amancio Martinelli, desenho acervo do Museu do Homem Segipano - MUHSE

A presença de artefatos confeccionados a partir de ossos e dentes de peixe, estão nos níveis 60-70cm e 90-100cm, representados por dois dentes de Squalomorphi, “cação”; um apresentando ter sido queimado, com perfuração localizada na raiz e polimento na parte distal (Fig. 6), e o outro apresenta polimento maior que o anterior na parte distal e material concrecionado na parte da raiz, o que impossibilita verificar a existência de perfuração (Fig. 7).



Figuras 6 e 7 – Adornos confeccionado em dente de Squalomorphi “cação” - Fotos Suely Amancio Martinelli, desenho acervo do Museu do Homem Segipano - MUHSE

Uma vértebra perfurada com polimento na região central, foi localizada no nível 50-60cm (Fig. 09), não sendo identificada a que família ou espécie pertence.

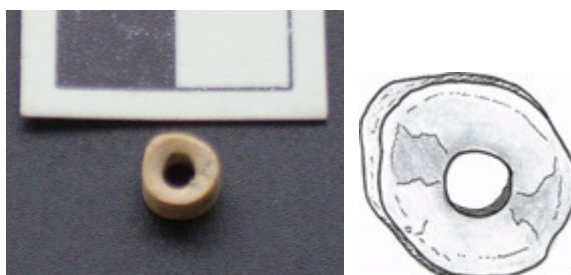


Figura 09 – Adorno confeccionado em vértebra de peixe – Foto Suely Amancio Martinelli

Os três artefatos confeccionados a partir de gastrópodes da Família Megalobulimidae, encontrados no sambaqui Ilha das Ostras, apresentam características dos artefatos descritos por Prous (1986/1990), como instrumentos-plainas, encontrados em vários sambaquis litorâneos e sítios da região do centro e do norte de Minas Gerais.

A utilização da espécie *Pugilina morio*, com fortes indícios da retirada da parte mole para a alimentação e posterior utilização como instrumento, são recorrentes em vários níveis, perfazendo um total de 26 artefatos, apresentando características morfológicas de furador.

Os únicos artefatos em ossos de mamíferos (uma ponta, um furador e um pingente) sugerem que, apesar da baixa representatividade, ossos de alguns animais, como porco do mato, e dente de roedor eram utilizados como matéria-prima.

REFERÊNCIAS

AMANCIO-MARTINELLI, S. G. 2007. Processo de Formação do Sambaqui Ilha das Ostras no Litoral Norte do Estado da Bahia. 157f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Geologia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia.

AMANCIO-MARTINELLI, S. G. 2006. – Os artefatos do sambaqui Ilha das Ostras no litoral norte do Estado da Bahia. Anais do quarto Workshop Arqueológico de Xingó. 4 a 7 de outubro de 2006, MAX-PETROBRAS , Aracaju-SE, P. 122-124.

PROUS, A. 1986/1990. – Os moluscos e a arqueologia brasileira. Arquivos do Museu de Historia Natural. Universidade Federal de Minas Gerais. Volume XI, Belo Horizonte – MG, pg. 241 – 295.

RIOS, E. de C.; HAIMOVICI, M.; PERES, J. A A; SANTOS, R.A -1994 – Seashells of Brazil, Segunda ed. – Rio Grande, FURG, 492 p.

ROHR, J. A., 1977 – Terminologia Queratosseodontomalacologica, Anais do Museu de Antropologia, Ano VII-IX, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA-SANTANA, C. C., 2004– Sambaqui Ilha das Ostras, litoral norte da Bahia. Anais do terceiro Workshop Arqueológico de Xingó. 4 a 7 de outubro de 2004, MAX-PETROBRAS , Aracaju-SE, P. 97-102.